

A Ilha dos Escravos volta a Coimbra mais de 50 anos depois

written by 0 Cidadão | 12 de Março, 2025

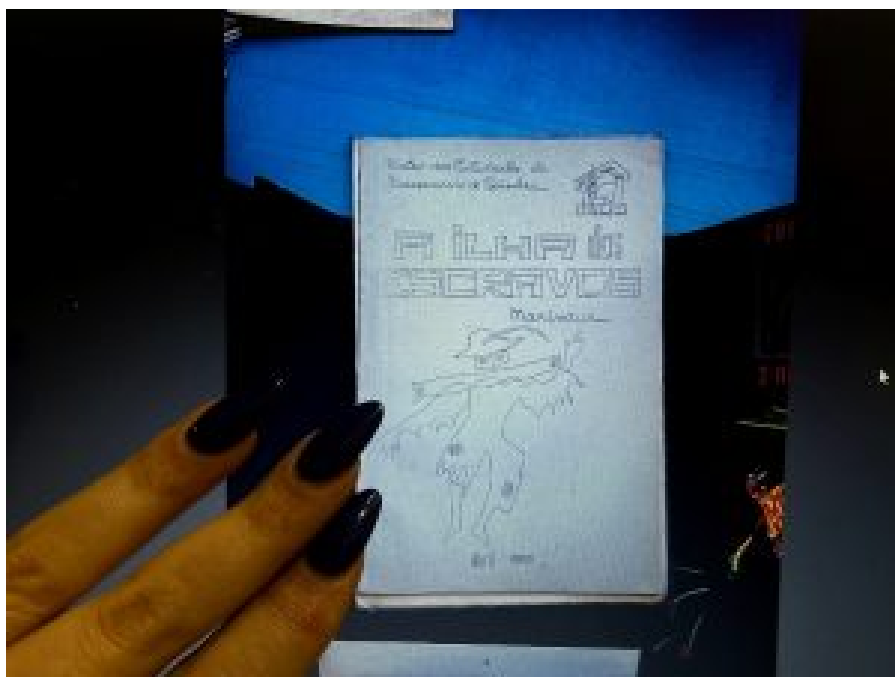


Mais de **cinquenta anos** depois da sua estreia, a peça **A Ilha dos Escravos** retorna a **Coimbra** para uma reconstituição histórica que promete resgatar as memórias de um dos maiores desafios do teatro académico ao regime do Estado Novo. O espetáculo, programado para o **27 de março** no **Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV)**, será uma oportunidade para refletir sobre a liberdade de expressão, num momento em que o mundo assiste a desafios para a preservação de direitos fundamentais.

A peça, traduzida a partir do texto de **Pierre de Marivaux**, foi apresentada pela primeira vez pelo **TEUC** em 1969, sendo

aprovada pela censura do Estado Novo, mas logo depois proibida em várias cidades, quando se percebeu a sua crítica velada ao regime. Em Coimbra, o espetáculo foi encenado com marionetas, uma escolha que, de acordo com os censores, disfarçava a carga subversiva da mensagem.

Agora, o coletivo **Visões Úteis**, em colaboração com o TAGV, o **LIPA** e o **TEUC**, traz de volta a peça com uma nova direção artística. A recriação da obra vai além da simples encenação; é um exercício reflexivo sobre como um espetáculo pode ser recriado e interpretado à luz de um contexto histórico diferente. Através de documentos e arquivos recuperados, como o guião original do **TEUC**, a peça vai ganhar vida novamente, com **Joana Ferrajão** à frente da direção artística e **Carlos Costa** como coordenador científico.



A trama, que segue os conflitos entre escravos e patrões numa ilha fictícia, usa o humor e a sátira para questionar as desigualdades sociais. **A Ilha dos Escravos** é, ainda, um lembrete da luta pela liberdade de expressão, tema mais pertinente do que nunca no mundo atual.

